

# ANÁLISE SOBRE CARREIRAS, OPORTUNIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FASETE.

**Lucas Gabriel Bezerra Lima**

Bancário, Bacharelado em Administração na FASETE - Faculdade Sete de Setembro. E-mail: lucas\_g\_12@hotmail.com.

**Jacques Fernandes Santos**

Professor da Faculdade Sete de Setembro - FASETE. Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE. e-mail: jacquesfs@hotmail.com

## RESUMO

O objetivo do trabalho foi Identificar a atual situação profissional dos egressos do curso de Administração da FASETE em virtude da área de formação e das habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso. A pesquisa foi de caráter quantitativo, descritivo, exploratório e descritivo e a coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionário com sessenta e sete egressos. Os resultados evidenciam algumas conclusões: funcionários de empresa privada, pouca aprovação em concurso, grande ocupação em cargo de gerencia, muitos atuando em instituição de ensino, alguns mudaram de cidade, renda estável, a maioria cursa/cursou pós graduação lacto sensu. A satisfação com o curso foi o principal feedback positivo para a pesquisa. Em suma, os resultados desta pesquisa fortalecem o entendimento, já presente na literatura acadêmica sobre inserção, de que o mercado de trabalho é um fenômeno complexo. Chegou-se a essa afirmação tendo em vista que identificou-se que há fatores de ordem pessoal e estrutural, há fatores que levam o profissional a conseguir boa colocação, sendo responsabilidade, ou não, da instituição ou do sistema, há fatores que podem ser amenizados com ações da IES e outros que não podem.

**Palavras-Chave:** Administrador, Mercado de Trabalho, Carreira

## ABSTRACT

This work aimed to identify the current professional situation of the graduate students in the Administration Course of FASETE institution, due to the formation and abilities proposed by the course's pedagogical program. It was a quantitative, descriptive and exploratory research, with data collected through a questionnaire applied to sixty seven students. The results highlighted some peculiar conditions: private company workers, low success rates in contests, great occupation of management positions, many of them working in educational institutions, some of them moved to other cities, steady income, most of them are or were post-graduation students. The satisfaction with the course was the main

positive feedback in this research. In general, the results of this work strengthen the understanding, already present in academic literature, that the job market is a complex phenomenon. It is possible to affirm so because we identified personal and structural factors that may lead the professional to a good position, being responsibility (or not) of the institution or system, considering that some factors may be softened by IES actions and others cannot.

**Key words:** Administrator, Labor Market, Career

## 1 INTRODUÇÃO

O capitalismo, enquanto contexto econômico da maior parte do planeta, inclusive do Brasil, determina que as empresas, o dinheiro e o poder sejam os principais subsídios para alcançar sucesso, poder aquisitivo, bem estar, qualidade de vida, e principalmente a felicidade. Em nome de uma empresa, de um trabalho e de um cargo, os indivíduos fazem as maiores proezas e correm os maiores riscos das suas vidas. Porém, a globalização e os novos modelos de negócios estão incidindo sobre o perfil do novo profissional esperado, e nem sempre as pessoas que desejam ser inseridas no mercado de trabalho estão prontas para serem ou terem o diferencial competitivo aos demais concorrentes.

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada como parte do projeto intitulado “Hábitos de Consumo em Paulo Afonso - BA;”, do NPA – Núcleo de Pesquisa em Administração da FASETE. A motivação para pesquisar o caminho do egresso do curso de Administração tem origem pelo fato de ter sido criada uma identidade do autor deste trabalho com os campos de: Formação do Administrador, Motivação, Carreira, Mercado de Trabalho e Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Dessa forma, foram encontradas oportunidades para pesquisar como os egressos do curso de Administração da FASETE se prepararam, se lançaram e foram inseridos no mercado de trabalho.

Sabe-se que na atual situação econômica do Brasil muitas empresas fecharam suas portas, outras reduziram quadro de funcionários, e com isso uma grande massa de trabalhadores ficaram desempregados. Nesse aspecto, muitos profissionais sem formação acadêmica ou técnica, que eram qualificados apenas com experiência por tempo de trabalho, foram deslocados de suas carreiras e encontram-se perdidos na vida profissional, e agora não sabem qual o seu *know how* pessoal de Mercado, sendo este ponto importante para se relançarem de forma estratégica no

mercado e favorecer a recolocação. Tendo em vistas essas variáveis e um cenário em constante evolução, o campo da administração leva uma vasta vantagem sobre as demais áreas, pelo fato de ser composta por diversas especialidades e campos de atuação, desde que o profissional desempenhe e aplique tarefas de gestão dos assuntos e funções de um determinado grupo de trabalho para atingir o objetivo proposto, seja funcionário ou proprietário, porém, o item de sobrevivência no mercado é a inovação e o risco para atingir êxito e otimizar resultados.

Porém, apesar de ser um mercado propício para atuação, o administrador precisa apresentar subsídios e uma série de habilidades para ganhar espaço e crescer profissionalmente. São as exigências por tantas capacidades que fazem o campo de atuação do administrador mais complexo, a dificuldade está nele mesmo, em suas limitações, sua resistência e a disponibilidade de recursos. Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo de verificar se os egressos em administração estão alcançando espaço no atual cenário de mercado de trabalho competitivo e no que foi proposto durante o curso. Para isso, foram pesquisados egressos de administração oriundos da FASETE, para conhecer o seu atual posicionamento e a percepção que eles possuem sobre sua atuação e os conceitos e técnicas da administração.

## **2 DIRETRIZES, REGULAMENTAÇÕES E O SISTEMA CFA/CRA'S DA ADMINISTRAÇÃO.**

Com a devida regulamentação da profissão do Administrador, fez-se necessária a elaboração de organismos normativos e de inspeção da profissão, além de dispor critérios sobre o exercício da profissão. Dessa forma, a Lei nº 4769/6, além de dispor a respeito do exercício do profissional criou o CFTA (Conselho Federal de Técnicos de Administração) e os CRTA (Conselhos Regionais de Técnicos de Administração) (COIMBRA, 2010). O dia da promulgação da Lei nº 4.769/65, 9 de Setembro, foi designado como o Dia do Administrador.

Quanto ao decreto da Lei, no que concerne à prerrogativa dos bacharéis, a Lei nº 4.769/65 em seu 1º Artigo, define que o profissional portador de diploma em curso no exterior terão os mesmos direitos para provimento dos cargos de Administração do Serviço Público, desde que os cursos sejam regulares, após a revalidação do diploma no Ministério da Educação. Do mesmo modo, o artigo 4º sanciona que o profissional que, embora não diplomado, contem na data de vigência cinco anos, ou mais, de atividades próprias no campo da Administração. (CFA, 2017).

No que se refere à sede do Conselho Federal de Administração, localizada em Brasília, Distrito Federal, o artigo 7º define que esta sede tem por função: orientar e disciplinar o exercício do profissional; propugnar por uma adequada compreensão dos problemas administrativos e sua melhor solução; elaborar regimento interno; examinar, fiscalizar, modificar e aprovar os regimentos realizados pelos Conselhos Regionais; realizar julgamento final os recursos de penalidades impostas pelos CRAs. (CFA, 2017). Já artigo 8º compete às sedes dos Conselhos Regionais de Administração (CRA) com sede nas capitais dos Estados e no Distrito Federal as finalidades de: dar execução às diretrizes formuladas pelo Conselho Federal de Administração; fiscalizar e inspecionar o exercício da profissão de Administrador na área da respectiva jurisdição; organizar e manter o registro do Administrador; julgar infrações e impor penalidades referidas nesta Lei; expedir as carteiras profissionais dos Administração; (CFA, 2016).

É importante salientar o devido reconhecimento do trabalho árduo realizados pelos CFA/CRAs em a valorização do profissional da Administração, quando abrange no artigo 14º desta Lei o decreto de que somente poderão exercer a profissão de Administrador, os profissionais devidamente registrados nos CRAs elas quais são expedidas a carteira profissional, e a falta do registro torna ilegal, punível, o exercício da profissão; (CFA, 2016). Por fim, o artigo 20º conclui os inquéritos, outorgando que o disposto nesta Lei só se valerá aos serviços públicos, às empresas privadas e sociedade de economia mista dos Estados e Município, posteriormente a comprovação pelos Conselhos de Administração, que esses serviços, empresas, autarquias ou sociedades de economia mista tenham sede, de técnicos legalmente habilitados, em número suficiente para o atendimento nas funções que lhes são próprias. (CFA, 2007)

### **3 O CENÁRIO DA PROFISSÃO E CARREIRA DO ADMINISTRADOR NO BRASIL.**

A administração está entre as áreas do conhecimento mais tradicionais. Neste sentido, ao passo que esse fato contribui com a consolidação dos cursos e a maturação de saberes que se aperfeiçoam a cada geração de profissionais e estudantes da área, o tradicionalismo, intrínseco a este curso, também contribui com a estagnação da matriz curricular das prática pedagógicas.

Nessa visão, Ward (2000) observa que o ensino da Administração tornou-se um grande negócio, sendo que muitas instituições já oscilam entre uma lógica “imobiliária” – formulada pelo acrescentamento das instalações físicas e uma lógica “hoteleira” – com foco na plena ocupação das salas de aula. De acordo com Dutra (2015) muitas profissionais encaram a reflexão sobre

suas carreiras apenas como a identificação de oportunidades e busca de seu aproveitamento, subordinando-se a uma realidade dada ao ambiente e perdendo a condição de refletirem dentro de si, para procurar identificar o que gostam, o que as satisfazem e o que estimulam.

Podemos utilizar o termo carreira para fazer referência à mobilidade ocupacional de um indivíduo, como, por exemplo, o caminho a ser trilha do por um executivo; ou para fazer referência a um caminho estruturado e organizado na vida profissional do homem. (Van Maanen *apud* Dutra, 2015).

Geralmente, ao citar carreira, o anunciador faz referência a um cenário de crescimento, de desenvolvimento do envolvido. No caso da administração, a passagem da atuação no planejamento operacional ao estratégico. As teorias de escolha de carreira segundo Dutra (1977, p. 146) podem ser agrupadas em duas categorias mais gerais:

Compatibilidade: Afirma que determinadas pessoas escolhem determinadas ocupações com base em medidas de compatibilidade entre a pessoa e a ocupação escolhida; Processo de escolha: afirma que a pessoa ao longo de sua trajetória de vida vai gradualmente chegando à escolha de sua ocupação.

O trabalho está presente na sociedade desde os tempos mais antigos e de acordo com Lacombe (2005) o trabalho é parte essencial na vida das pessoas e através dele o homem constitui o aspecto que lhe dá status e o liga à sociedade, sendo possível executar um trabalho que lhe cause realmente satisfação. Nesse aspecto, o trabalho pode ser definido como uma carga de tarefas executada pelo homem como forma de sobrevivência.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa possui abordagens qualitativa-quantitativa no desenvolvimento do problema, visto que, conforme Silva e Menezes (2001) a pesquisa quantitativa faz uso de recursos técnicos de estatística, como porcentagem, desvio padrão, média, já a Qualitativa explica a qualidade de um processo e as caracterizações dos resultados que serão levantados através de entrevista com questões abertas, sem a mensuração quantitativa das características inerentes ao problema (OLIVEIRA, 2012). Quanto aos fins, caracteriza-se como sendo dos tipos: descritiva, explicativa e exploratória. Quanto aos meios, essa pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa de campo, sendo essa, uma espécie de investigação no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno (VERGARA, 2000). Elaborou-se um questionário com perguntas fechadas de

múltipla escolha, pertencendo ao tema proposto. De acordo com Marconi e Lakatos (2008), o questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por uma cadeia de perguntas que devem ser respondidas por escrito, ou virtualmente, e na ausência do entrevistador.

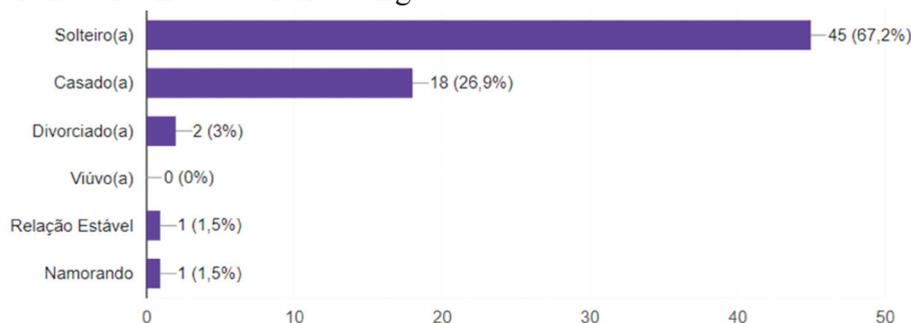
## 5 RESULTADOS

Os dados foram baseados em um questionário online enviado aos egressos da IES via e-mail, conforme lista adquirida através da coordenação do curso, no qual foi analisado o campo de atuação destes profissionais enquanto administradores formados. Ressaltando que, a aplicação do questionário enfrentou um processo de dificuldades no que diz respeito à apuração dos dados, devido a carência de retornos dos questionários enviados. Nessas condições, foram analisados os questionários de modo aleatório, sem caráter probabilísticos, nem categorização conforme ano de conclusão dos egressos.

A primeira pergunta do questionário foi em relação ao gênero dos egressos, distribuindo eles em 3 classificações: feminino, os quais representam 53,7%; masculino, que somam 47,3%; e transgênero, que na amostragem adquiriram uma representação de 0%, o que não elimina a possibilidade de possuir algum egresso pertencente à essa categoria, se considerando a margem de erro da amostragem. Dessa forma, fica dispensada a língua não-binária para se referir aos egressos.

Quanto ao Estado Civil, o grupo estudado ficou dividido em: 67,2% solteiros, enquanto 26,9% são casados, 3% divorciados e 1,5% em uma relação estável. 1,5% abriu diversidade de resposta que não se enquadram na Lei nº 10.405 do Código Civil de casamento (Brasil, 2002). Certamente, a grande parcela de egressos que se declaram solteiros se deve ao fato de sua grande maioria ser um público jovem, recém-formado e que ainda estão construindo uma estabilidade financeira.

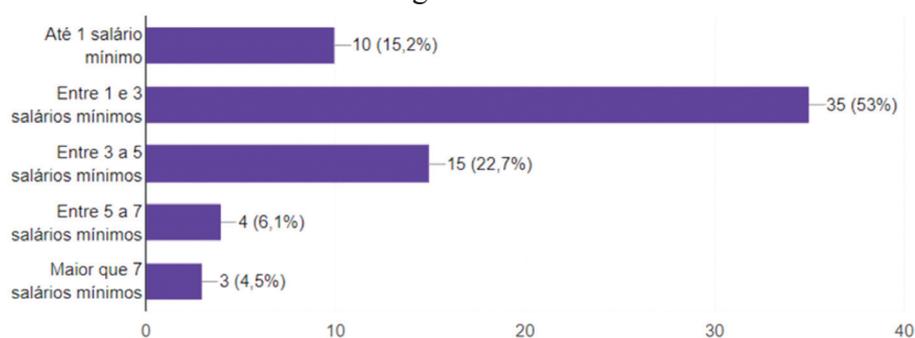
**Gráfico 1** – Estado Civil dos Egressos



Fonte: pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

No que diz respeito ao salário dos egressos, foram elaboradas intermitências entre as rendas, buscando manter a ética e a integridade do grupo respondente, sem que os constrangessem ou intimassem. Nesse contexto, 15,2% do grupo recebe até R\$ 954,00 (salário mínimo), enquanto 53% ganham entre R\$ 954,00 e R\$ 2662,00 (um a três salários mínimos). Os que ganham entre R\$ 2662,00 e R\$ 4770,00 somam 22,7% do grupo entrevistado. 6,1% ganha entre R\$ 4770,00 e R\$ 6678,00. Enquanto somente 4,5% embolsam um salário maior que R\$ 6678,00.

**Gráfico 2** – Média salarial dos Egressos

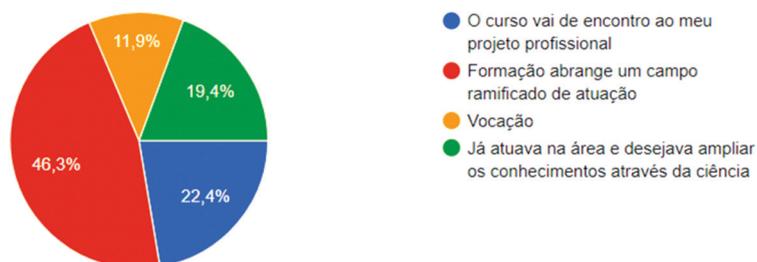


Fonte: Pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

Salientando que, não compete ao CFA o estabelecimento do piso fixo salarial do administrador, porém, de acordo com pesquisas realizadas pelo CFA, a média salarial varia de 3 a 10 salários (CFA, 2016). Nesse contexto, percebe-se que um percentual de 68,2% dos egressos da FASETE encontram-se desenquadrados da remuneração ordinária levantada na pesquisa mensurada pelo Conselho Federal vigente.

Quanto à razão da escolha do curso de graduação em Administração, 46,3% dos entrevistados responderam que escolheram pelo fato da formação em administração abranger um campo ramificado para atuar após a conclusão, aumentando as chances de êxito na busca por oportunidades. Um total de 22,4% já tinham um projeto pré-definido e o curso seria um meio de epistemológico para alcançá-lo. 19,4% já era atuante na área e buscava ampliar os conhecimentos por meio da ciência administrativa e suas teorias. Os demais escolheram o curso porque se sentiam vocacionados para as áreas pertinentes à administração.

### Gráfico 3 – Razões de Escolha do Curso de Bacharelado em Administração

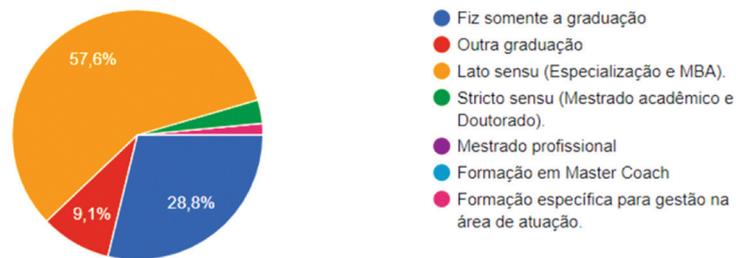


Fonte: Pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

O resultado alcançado mostra que o desígnio da maioria do grupo respondente se dá ao caso da ampla abrangência departamental da administração. O ponto positivo para essa reflexão é que deixa clara a credibilidade em que os alunos encontram no título de ser administrador, no sentido de que pode leva-los à uma majestade profissional. No entanto, mostra também uma grande dependência e esperança no título alcançado, de forma que, vislumbra o certificado como uma livre-conduta à carreira de sucesso, conforme ressalta Dutra (2015) quando diz que muitos profissionais encaram a reflexão sobre suas carreiras apenas como a identificação de oportunidades e busca de seu aproveitamento, subordinando-se a uma realidade dada ao ambiente e perdendo a condição de refletirem dentro de si, para procurar identificar o que gostam, o que as satisfazem e o que estimulam.

Quando arguidos quanto à continuidade com cursos de aperfeiçoamento profissional, conforme o gráfico 07, 57,6% cursou/cursa Lato Sensu (especialização ou MBA), totalizando a maior parte das respostas, enquanto 28,8% fez somente a graduação. Já uma porcentagem de 9,1% cursaram ou cursam outra graduação, os motivos, que não foram levantados na aplicação do questionário, mas pode ser pelo fator de não identificação com a área após a efetivação do curso, ou decepção com o mercado, porém, nada pode-se concluir. É importante salientar a inúmera quantia de pessoas que não se especializaram após concluir o curso, não eximindo o curso de graduação, porém, sabe-se que, quanto mais capacitado o profissional, maiores suas chances de inserção.

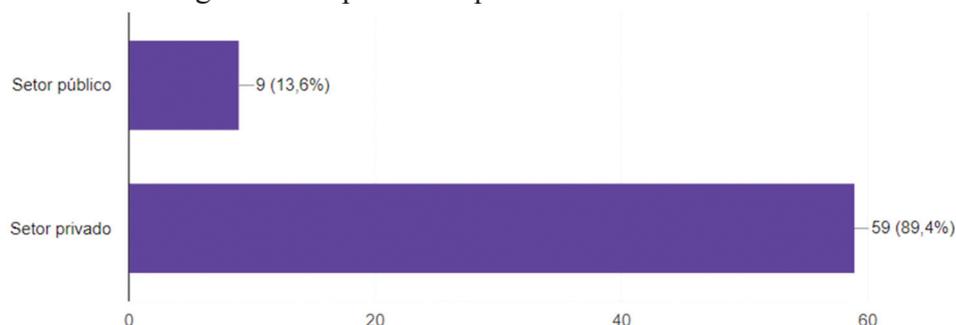
**Gráfico 4** – Continuidade com cursos de aperfeiçoamento profissional



Fonte: pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

Esta análise constrói um resultado positivo ao passo em que comprova o reconhecimento dos egressos pela capacitação pessoal para a boa colocação no mercado de trabalho. Viu-se que Chiavenato (2011) delimita a existência de três habilidades necessárias ao perfil do administrador, sendo elas: Habilidade Técnica, Habilidade Humana e Habilidade Conceitual. Dentre elas, explana-se a Habilidade Técnica como fruto dos conhecimentos adquiridos por meio de estudos ou treinamentos. Habilidade Técnica consiste em usar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos para a realização de tarefas por meio da experiência profissional. (CHIAVENATO, 2011). Quando questionados acerca da origem da empresa em que o grupo de egressos respondente pertence, as respostas apresentaram grande divergência, na qual 89,4% dos respondentes afirmaram que são profissionais em empresas privadas, enquanto somente 13,6% se declara funcionário pública. Podendo ser feita uma inferência e um novo questionamento buscando compreender se a ausência de motivação ou de conhecimentos necessários dos alunos e egressos estimular ao concurso público pode estar relacionada à ausência da disciplina de Gestão Pública na ementa da IES estudada.

**Gráfico 5** – Origem da Empresa em que Trabalha



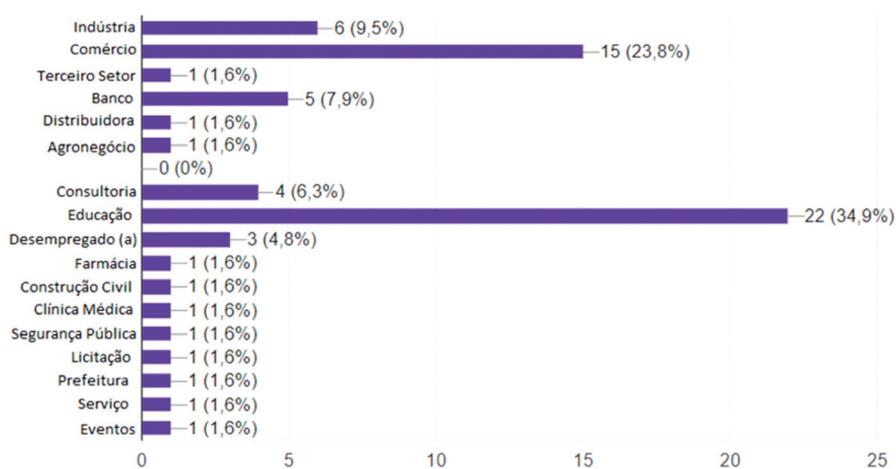
Fonte: Pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

É um resultado positivo chega à informação de que os profissionais estudados encontram-se em posições de trabalho, ainda que em cargos de nível operacional, pois são décadas de esforços e lutas para alcançar a consolidação do profissional que já atuava com resultados surpreendentes nos setores público e privado, alterando cenários nas organizações e na esfera pública; divulgando ideias em inúmeros trabalhos, pesquisas, habilitando e reconhecendo gerações de empreendedores e executivos do país, bacharéis e mestres da administração que se expandiam exponencialmente. (COIMBRA, 2010).

Dessa forma, anseia-se por soberania diante das posições de trabalho dos administradores, conforme aborda Alvesson e Deetz (1996), quando relata que a meta seria criar sociedades e lugares de trabalhos livres de dominação, em que todos os membros têm igual oportunidade de produzir sistemas que conduzam o progressivo desenvolvimento.

Ainda seguindo o contexto da análise anterior, que apresentou uma maior parcela de egressos atuando em empresas de origem privada, a próxima análise versa o setor/ramo da empresa que os egressos respondentes atuam. Nesse âmbito, é possível verificar um maior percentual de administradores trabalhando em ambientes educacionais, podendo ser nos mais diversos cargos.

**Gráfico 6 – Setor da Empresa**

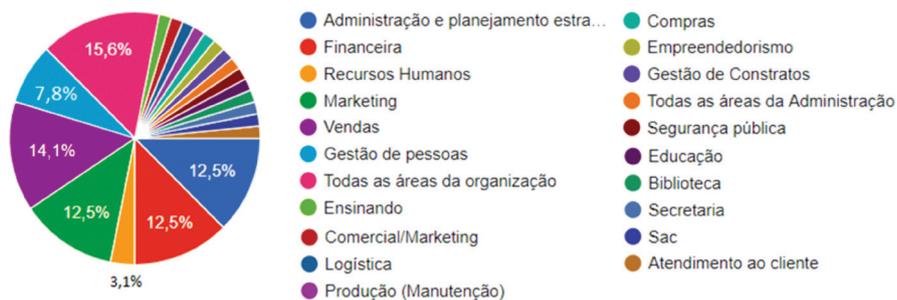


Fonte: pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

A segunda maior parcela de egressos da amostra, 23,8%, afirma trabalhar no comércio, seja como comerciário ou como funcionário. Quantidades relevantes também alegaram atuar em indústrias, bancos e consultorias. Enfatiza-se também uma porcentagem de 4,8% de egressos que se declararam desempregados, que, por se tratar de uma amostragem, essa quantidade, quando posta em parâmetro real, se desdobra em uma quantidade maior.

Quando perguntados a respeito da área/setor em que trabalham dentro da empresa, as respostas revelaram pouca diversificação de porcentagens dentre as opções marcadas. Nesse contexto, a maioria do grupo respondente (15,6%) alegou que atua em todas as áreas da organização, ou seja, sobrepõe de uma atividade de caráter sistêmico com foco na gestão integrada e com responsabilidade de eficácia total. A segunda alternativa com maior concentração de respostas foi a área de Vendas, com 14,1%..

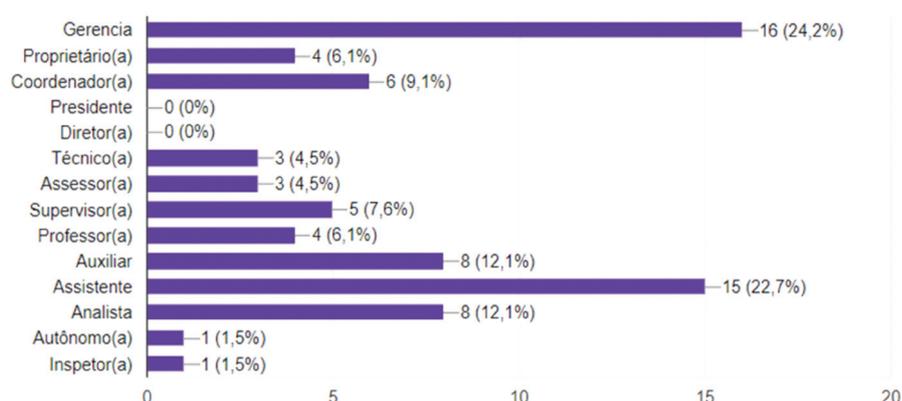
**Gráfico 7 – Área em que Trabalha**



Fonte: pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

No que concerne às mudanças necessárias à educação em administração, pesquisas realizadas por diferentes autores, em diferentes partes do mundo, constatam que a maioria dos administradores recém-formados entram no mercado de trabalho com habilidades e competências insuficientes para desempenhar atividades relacionadas às quatro habilidades mais procuradas pelo mercado de trabalho, a saber, comunicação, tomada de decisão, trabalho em equipe, capacidade de adaptação. (BAUSCH, 1992; BERNDT, 1995; NAGELSCHMIDT, 1995). Quando questionados sobre o Cargo em que ocupam, ergueu-se que 24,2% do grupo respondente ocupa um cargo de Gerência dentro de seu trabalho, enquanto que 22,7% ocupa um cargo de Assistente. Uma pequena porcentagem se declarou proprietário do seu negócio (6,1%), conforme a análise antecedente, que mostrou uma parcela pequena no Empreendedorismo. Dessa forma, é possível verificar um resultado positivo à essa análise, ao passo em que mostram que a maior porcentagem ocupa um cargo de gerencia.

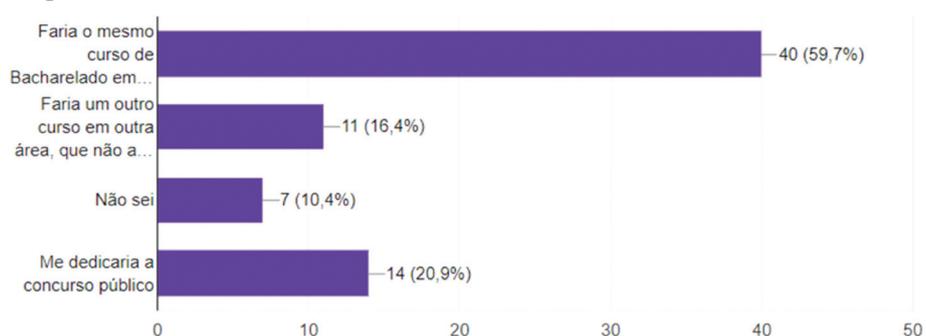
**Gráfico 8 – Cargo que ocupa**



Fonte: pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

Através da análise da Pesquisa Nacional Sistemas CFA/CRA's (CFA, 2016), os administradores continuam ocupando cargos de Gerentes e Analistas, ainda que o primeiro cargo tenha apresentado redução em seu percentual da pesquisa anterior, porém, chama a atenção o fato de que esses cargos ainda tem percentual mais elevado dos que exercem o cargo de Presente ou se tornaram Proprietário/Empresário. Por fim, em busca de ponderar a satisfação dos egressos enquanto profissionais agentes da Administração, foi indagado se fariam o mesmo curso de Bacharelado em Administração, caso voltassem ao tempo e tivesse que escolher sua formação mais uma vez.

**Gráfico 9 – Análise da perspectiva dos alunos caso tivessem que voltar ao tempo e escolher uma nova área**



Fonte: Pesquisa de campo realizada em Dezembro de 2017

Um resultado positivo foi alcançado, ao passo em que 59,7% dos egressos ergueram que fariam o mesmo curso de bacharelado em Administração, ou seja, esse grupo se sente contente e realizado ao que se esperava do curso ao ingressar. 20,9% afirma que dedicaria esforços para estudar para concursos públicos, mostrando que, para eles, a estabilidade na carreira tem relevância.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um estudo acerca da inserção profissional dos egressos do curso de Administração da FASETE foi de extrema importância, pois além de avaliar e mensurar o mercado de trabalho para o administrador na região do Alto Sertão, possibilitou ponderar a qualificação adquirida pelos alunos diante do período de formação acadêmica, contraindo ou não potenciais que possam diferenciá-los dos demais profissionais da área, além disso, o estudo pode funcionar como *feedback* para a coordenação do curso, podendo ser avaliado para, se necessário, reformular práticas didáticas e/ou métodos de submergir o aluno em atividades extracurriculares, que permitam engrandecer seu nível de conhecimento. Diante de tudo isso, desenvolver esta pesquisa não foi apenas um desafio, mas também um aprendizado e um conhecimento riquíssimo acerca da essência, das habilidades, dos requisitos e das posições que devem ser assumidas pelo administrador recém-formado, para que ele possa advir de sucesso e tudo o que um dia almejou e sonhou ao ingressar na academia. Portanto, concluiu-se que ser administrador não é somente ser possuidor do diploma de graduação, mas ser agasalhado de uma cadeia de destrezas que irão lhe definir um profissional da administração.

Os caminhos percorridos, as diversas áreas de afinidade e a realidade individual vivenciada por cada egresso enquanto humano e profissional, fez com que se majorasse uma diversidade nas respostas alcançadas na aplicação dos questionários, mostrando que cada egresso, apesar de ter o mesmo ensino e uma gama de oportunidades em comum (ofertada pela IES), ainda trilham passos distintos, conforme a riqueza proporcionada pela administração de atuar em diversos campos. Com estas análises, constata-se que os objetivos propostos foram alcançados, no qual foi possível identificar a atual situação profissional dos egressos do curso de Administração da FASETE, bem como confirmar a consolidação, a satisfação, a continuidade com os estudos e a inserção no mercado de trabalho desses profissionais. Consequentemente foi possível resolver o problema erguido ao passo em que levantou-se como os egressos estão atuando e utilizando seus conhecimentos para intervir na sociedade e gerir os recursos escassos.

De modo geral, pretende-se levar o resultado dessa pesquisa ao conhecimento dos discentes atuais da FASETE, aprofundando-os acerca da amostragem da realidade do mercado de trabalho alcançado pelo profissional da administração e poder guiá-los e incentivá-los à buscar um caminho acadêmico eficiente e com um diferencial berrante, a serem mais conscientes acerca da importância do curso para a vida profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVESSON, M., DEETZ, S. **Critical theory and postmodernism approaches to organizational studies**. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W.; Handbook of organization studies. London: Sage, 1996
- BRASIL, Código Civil, **Lei. 1.723 de 10 de janeiro de 2002**. 1ª edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BAUSCH, Thomas. **Mudanças curriculares**. Informativo ANGRAD, n. 1, p. 6, jun – 1992.
- BERDNT, A. NAGELSCHMIDT, A. M. P. C. **Atributos do administrador recém-formado: um estudo de caso**. Revista de Administração, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 91 – 97, julho/setembro, 1995;
- CFA, Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAS: **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho: do administrador e do tecnólogo – 6. Ed.** – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração: Angrad, 2016
- COIMBRA, Clarissa Junqueira. **O sistema CFA/CRAs no contexto da administração no Brasil**. São Paulo: Imprensa Edições de Arte, 2010
- DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras: Uma Proposta para Repensar a Gestão de Pessoas**. 1ª Ed – 15. Reimpr. – São Paulo, Atlas, 2015.
- LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: 6. Ed.** – 6. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- WARDE, I. **A vampirização mercantil**. Le Monde Diplomatique. Ano 2, n. 14, mar. 2001. Disponível em <<http://www.diplo.com.br/>> Acessado em 01 de Outubro de 2017.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.